



Revista Plan International Brasil
Edição #13 | Fevereiro 2016

PROJETOS PREPARAM JOVENS PARA MERCADO DE TRABALHO

PAG. 08

LANÇAMENTO DO DOCUMENTÁRIO
“ESSA É MINHA VEZ”

PAG. 04

JUNTOS CONTRA A
EXPLORAÇÃO SEXUAL DE
MENINOS E MENINAS

PAG. 10

#QUANTO CUSTA, A VIOLÊNCIA
SEXUAL CONTRA MENINAS

PAG.16



EDITORIAL

Em 2015 celebramos 18 anos atuando pela promoção e defesa dos direitos das crianças no Brasil. Honrar esse compromisso é, portanto, um grande desafio e exige trabalho sério e responsável.

Somente neste último ano implementamos 30 projetos que buscam a igualdade entre meninas e meninos, o empoderamento de crianças, jovens e o desenvolvimento social e econômico em diversas localidades. Nossas campanhas e mobilizações fortaleceram e ajudaram a criar políticas públicas importantes de combate a violência e igualdade de gênero.

Expandimos nossa atuação e ampliamos programas, impactando 30 mil pessoas entre meninos, meninas, pais, gestores públicos e profissionais da educação e saúde. Estivemos em 250 comunidades nos estados do Maranhão, Piauí, São Paulo, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte.

Elegemos novos focos: nos próximos anos investiremos nossos esforços para garantir os direitos à educação, saúde e a equidade de gênero. A campanha #Quanto Custa foi só o início de um movimento transformador.

A Plan International Brasil não está sozinha. Contamos com a colaboração de dezenas de voluntários, doadores, empresas e governos que acreditam em dias melhores. Lutar para

mudar realidades não é tarefa simples, porém é muito mais eficiente quando unimos forças.

Atuaremos em 2016 incansavelmente para que jovens, crianças e comunidades sejam protagonistas de suas próprias histórias. E para isso continuaremos a contar com você: juntos podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva!

Nesta edição da Revista você poderá acompanhar iniciativas exitosas, histórias inspiradoras e um pouco da nossa caminhada nos últimos meses. Esperamos que tenha uma ótima leitura!



Anette Trompeter
Diretora Nacional
Plan International Brasil

Revista

Textos e Edição: Lead Comunicação e Monica Souza

Fotos: Janaina Barbosa, Luciano Junior, Monica Souza e Natália Moura

Design: Janaina Lopes e Denise Fragoso

Coordenação: Monica Souza

Distribuição

A Revista Plan International Brasil é um meio digital de informação sobre os programas e projetos da Organização, cujo conteúdo é voltado para divulgar as nossas ações entre parceiros, colaboradores e grande imprensa.

Plan International Brasil

Anette Trompeter
Diretora Nacional

Equipe de Comunicação
Plan International Brasil

e-mail: plan@plan.org.br
www.plan.org.br

SUMÁRIO

04 HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

06 “DOE PLAN” CELEBRA PRIMEIRO ANO

08 PROJETOS PREPARAM JOVENS PARA MERCADO DE TRABALHO

10 JUNTOS CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENINOS E MENINAS

13 PARCERIAS QUE FORTALECEM

14 NENHUM DIREITO A MENOS

16 #QUANTO CUSTA, A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINAS

20 PASSOS LARGOS EM DIREÇÃO A UM FUTURO MELHOR



HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

Plan International Brasil lança documentário inspirador sobre as participantes do projeto Essa é a Minha Vez



“DOE PLAN” CELEBRA PRIMEIRO ANO

Doações são destinadas exclusivamente aos projetos da organização



NENHUM DIREITO A MENOS

Organização busca ampliar iniciativas que desenvolvam políticas públicas eficazes para defesa dos direitos de crianças e adolescentes



PASSOS LARGOS EM DIREÇÃO A UM FUTURO MELHOR

Atividades da Plan International Brasil ajudam a transformar a vida de 30 mil pessoas em 2015

HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

Plan International Brasil lança documentário inspirador sobre as participantes do projeto Essa é a Minha Vez

O projeto **Essa é a Minha Vez** tem um objetivo ambicioso: apoiar o processo de desenvolvimento de habilidades de liderança e incidência política de meninas de 13 a 19 anos. E depois de um ano de resultados importantes, o projeto entra em uma nova fase com o lançamento de um documentário.

“Além de abordar as histórias das nove meninas eleitas representantes das cinco regiões do país, o documentário provoca o debate sobre educação, trabalho infantil, gravidez na adolescência, empoderamento e diversidade”, explica Ana Nery Lima, assistente técnica de programas da Plan International Brasil.

O filme narra também a participação das representantes brasileiras na 70ª Assembleia Geral da ONU, realizada em Nova York, em setembro de 2015. Irlane e Luiza se juntaram a outras sete meninas de três países (Filipinas, Quênia e Paquistão) para pedirem aos líderes mundiais que colocassem os direitos das meninas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). “Depois de todo esse projeto, quero poder continuar ativa e ajudar as meninas. Meu maior sonho é ver todas as crianças na escola, e nenhuma menina ser diminuída simplesmente por ser menina”, defende Luiza (17).

As brasileiras participaram da criação da **Declaração das Meninas**, documento com

reivindicações nas áreas de saúde, proteção, educação e profissionalização. Ainda em Nova York, elas acompanharam os encontros sobre igualdade de gênero e o discurso de Malala Yousafzai.

Para Irlane (17), a expectativa é que os países possam alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável e, principalmente, a equidade de gênero. “Pra mim, um país em que as mulheres ainda não violentadas não é um país desenvolvido. Foi importante saber que essa luta não é só de países como o Brasil, e que esse é um problema mundial. Não estamos sozinhas”.

**O PROJETO ESSA É A MINHA VEZ
JÁ MOBILIZOU 82 MENINAS
ENTRE QUILOMBOLAS, NEGRAS,
GAROTAS QUE CUMPREM MEDIDAS
SOCIOEDUCATIVAS, DE 13 A 19 ANOS,
NAS 5 REGIÕES DO PAÍS.**



DO BRASIL PARA O MUNDO

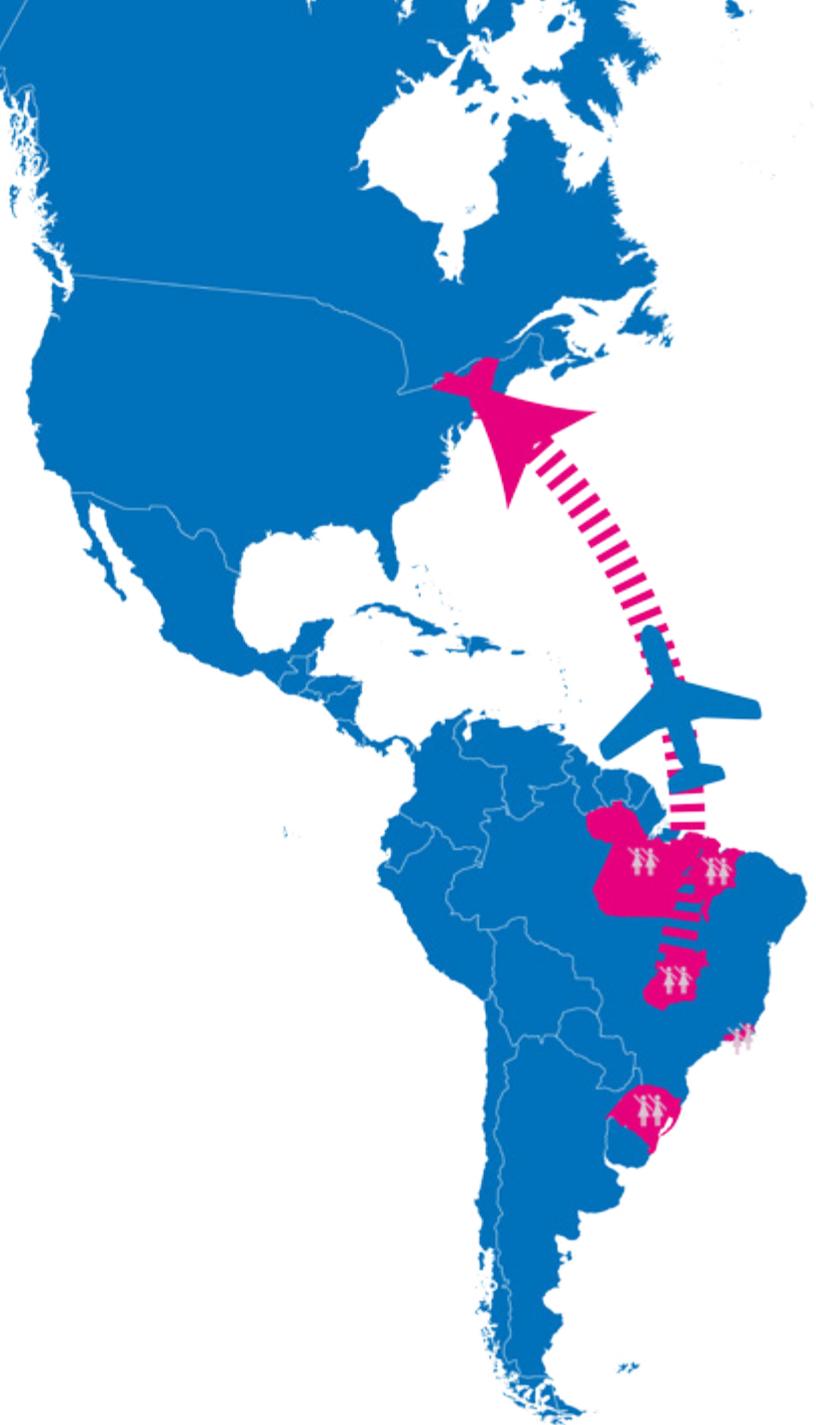
O projeto **Essa É a Minha Vez** começou com encontros locais em cada uma das cinco regiões do Brasil, nos estados do Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pará e Brasília. Em grupos, elas iniciaram a reflexão e o debate sobre a vida das meninas e seus direitos no País, que culminaram na Declaração das Meninas do Brasil □ entregue a presidenta Dilma Rousseff.

Após serem selecionadas, as meninas de cada região partiram para um novo encontro em Brasília. Assim, Luiza e Irlene foram escolhidas para participarem da reunião da Assembleia Geral da ONU.

“ A experiência na ONU foi muito significativa e trouxe ganhos em conhecimentos e habilidades. Para a Plan International Brasil, foi um momento único, pois a participação na Assembleia Geral foi o resultado de um importante trabalho de advocacy e envolvimento em discussões sobre os ODSs e projetos pós 2015, ”

esclarece Ana Nery Lima, assistente técnica de programas da Plan International Brasil.

**CONHEÇA A DECLARAÇÃO
DAS MENINAS DO BRASIL**



**ASSISTA AO
DOCUMENTÁRIO!**



“DOE PLAN” CELEBRA PRIMEIRO ANO

Doações são destinadas exclusivamente aos projetos da organização

As doações de pessoas físicas têm papel fundamental para conduzir e fortalecer a atuação da Plan International Brasil. Intitulada **Doe Plan**, a campanha de mobilização de recursos da organização possui duas linhas de trabalho: o diálogo direto, realizado nas ruas de cidades como São Paulo (SP) e anúncios televisivos. “São ações diferentes e que se complementam. No diálogo direto há um processo de promoção da causa e convencimento das pessoas, enquanto na TV o engajamento é ativo por parte do doador”, explica Dario Lopez, gerente de Mobilização de Recursos da Plan International Brasil.

Para os anúncios veiculados na TV fechada e internet, a apresentadora Astrid Fontenelle é a porta voz da organização. “Ela já

conhecia algumas campanhas e é uma defensora do direito das meninas. É muito engajada e motivada”. **Os vídeos podem ser assistidos aqui.**

Para 2016, as ações serão fortalecidas com divulgações nas mídias digitais, malas diretas e telemarketing. A meta é atingir cinco mil doadores regulares este ano e 12 mil até 2019.

Os interessados podem contribuir com quantias a partir de R\$ 30,00. O dinheiro arrecado é investido em programas e projetos que abordam temas como educação, saúde, proteção contra a violência, beneficiando **70 mil crianças e jovens**. A ideia é também que a ajuda em emergências, como nos casos do combate ao Ebola e terremoto no Nepal, seja mais efetiva.



**2 MIL DOADORES EM APENAS
10 MESES DE CAMPANHA**

**APOIO A MAIS DE 30 PROJETOS QUE
ATENDEM 75 MIL CRIANÇAS E JOVENS**

**DOADORES RECEBEM RELATÓRIOS QUE
PERMITEM O ACOMPANHAMENTO DAS
INICIATIVAS E VALORES DOADOS**

**INICIATIVAS TRANSFORMADORAS
NOS ESTADOS DA BAHIA, MARANHÃO,
PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO
NORTE E SÃO PAULO.**



Anúncio veiculado na TV fechada e internet pela apresentadora Astrid Fontenelle

BRASIL DOADOR

“A Plan International acredita no potencial brasileiro para doação”, defende Dario. A confiança é um reflexo do momento do País. Antes receptor de aportes internacionais, o Brasil passou a mobilizador de recursos. Os motivos vão desde o crescimento da renda da população, cultura de solidariedade e ajuda ao próximo, até o destaque da atuação da organização no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. “A longo prazo temos um bom potencial de engajamento”.





PROJETOS PREPARAM JOVENS PARA MERCADO DE TRABALHO

Realizadas pela Plan International Brasil, iniciativas buscam criar oportunidades de emprego e estimular o empreendedorismo

Pontes para o Futuro, Gols para uma Vida Melhor, Geração e Jovens Construindo o Futuro: todos esses projetos implementados pela Plan International Brasil tem um objetivo comum, o de promover o desenvolvimento econômico de comunidades e estimular a empregabilidade de jovens em vulnerabilidade social.

Realizadas nos estados de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, as atividades mesclam formação técnica e teórica com aulas que estimulam as mudanças de comportamentos e o empreendedorismo. A ideia é apresentar para as empresas contratantes um valor agregado, já que os jovens ingressam no mercado de trabalho com uma formação diferenciada.

“ A Plan International Brasil pretende investir R\$10 milhões nos próximos três anos em seu programa de empoderamento econômico de jovens e mulheres. ”

Para Mateus Lotufo, Gerente de Operações de Programas, da Plan International Brasil, um dos grandes destaques dos projetos é a contribuição para promoção da igualdade de gênero no mercado de trabalho. “Temos um recorte de gênero muito importante, 60% dos jovens formados são meninas”.

É o caso de Joselândia Lucena Santana. Depois de participar dos Jovens Construindo o Futuro, em Recife (PE), a jovem já está empregada. “O curso foi muito bom, mas não esperava começar a trabalhar tão rápido”. Agora, pretende continuar a estudar e fazer faculdade em Serviço Social. “O objetivo é inserir 75% dos jovens no mercado de trabalho e em empregos formais”, destaca Mateus.

Os cursos oferecidos são definidos com base na realidade econômica e necessidade de mercado das cidades de Salvador, Recife e Natal. Em um primeiro momento, o projeto verifica com os interessados quais são as áreas de qualificação profissional que eles mais se identificam e, conseqüentemente, qual atuação no mercado de trabalho pretendem seguir. Os cursos disponibilizados contam com parcerias de entidades de qualificação profissional e abordam aulas de educação financeira, questões trabalhistas e sociais, elaboração de currículos, e temas específicos para áreas como auxiliar administrativo, recepção, construção civil, hotelaria e tecnologia.

“Nossa metodologia inclui análise de mercado, mobilização de jovens, formação, engajamento corporativo e mentoria”, explica. Os

jovens que se formam nos cursos são acompanhados por um ano.

Outro fator importante é o estímulo ao empreendedorismo. As iniciativas identificam soluções de negócio, trabalham com o potencial dos alunos, ajudam na criação e planejamento dos negócios, e assessoram para que eles deem retorno.

FUTURO

Em 2016 os cursos terão continuidade e algumas novidades. Entre elas a disseminação do **Manual de Habilidades para a Vida** que vai ajudar a compartilhar a bem sucedida metodologia do Projeto. Outro objetivo é impactar novas políticas públicas voltadas ao combate ao desemprego, por meio de parcerias com organizações, associações de classe e governos.

Segundo Mateus, a ideia é criar uma aliança estratégica para que empresários e organizações locais diminuam as taxas de desemprego de jovens. Estima-se que para cada 1 adulto, existam 3 jovens desempregados. “Também estamos trabalhando em um ‘selo’ de equidade de gênero que identifique as empresas comprometidas com igualdade entre homens e mulheres”, adianta Mateus.

Com o apoio de diversos parceiros, a Plan International Brasil pretende investir nos próximos três anos R\$10 milhões em seu programa de empoderamento econômico de jovens e mulheres.

**CONHEÇA TODOS OS
PROJETOS E ACOMPANHE
AS ATIVIDADES EM:
PLAN.ORG.BR/PROJETOS**

JUNTOS CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENINOS E MENINAS

Projeto Turismo e Proteção à Infância entra em segunda fase e conta com mobilização comunitária para enfrentar problema

A cada três horas, três crianças brasileiras são abusadas sexualmente. Por ano, 500 mil meninas e meninos são vítimas da indústria sexual na América Latina (segundo dados da Unicef). Os dados, assustadores, escancaram uma realidade cruel e um cenário complexo. Considerado crime hediondo, com pena de quatro a dez anos de prisão, a exploração e o abuso sexual de crianças e adolescentes possui causas variadas que vão desde fatores culturais, erotização precoce, redes de prostituição, tráfico e

pornografia, até os locais impactados por grandes obras de infraestrutura e turismo.

“O modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil, que combina concentração de capital, exploração de mão de obra e abandono ou omissão do poder público, amplia as situações de risco para a população, principalmente em regiões de alta vulnerabilidade”, contextualiza Marta Machado, coordenadora do projeto Turismo e Proteção a Infância, da Plan International Brasil.



A iniciativa está em sua segunda fase nas comunidades de Tibau do Sul (RN), Ipojuca, Tamandaré (Pernambuco) e em Salvador (Bahia) e busca desenvolver ações de prevenção, bem como contribuir para o fortalecimento das políticas públicas e a garantia de direitos das crianças e adolescentes. Nesta nova etapa, o foco é intensificar as atividades que envolvam jovens, promovendo o diálogo e a mobilização comunitária. Uma das grandes novidades é a consolidação dos conteúdos por meio da criação de um manual educativo a ser construído pelos participantes.

Devido à complexidade do tema, o projeto Turismo e Proteção a Infância foi dividido em eixos de atuação: cursos profissionalizantes para jovens, fortalecimento das instituições do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), mobilização comunitária e sensibilização da cadeia produtiva do setor turístico. “O projeto está presente em áreas urbanas em vulnerabilidade social e pretende triangular setor privado, organizações sociais e governo”, esclarece Mateus Lotufo, Gerente de Operações de Programas da Plan International Brasil.

Novas esperanças

“Se dermos as mãos a gente tem condições de mudar a nossa cidade, o nosso estado e, quem sabe, no amanhã teremos crianças, adolescentes e jovens com uma nova cara e um futuro melhor”, declara Rayane Soares, 19, que faz parte de um grupo de adolescentes e jovens que foram capacitados pelo projeto. A jovem tem visitado escolas e já foi inclusive a cidades fora do seu estado, Pernambuco, para conversar com outros estudantes. A ideia é sensibilizar e mobilizar outros meninos e meninas para se unirem contra a exploração sexual facilitada pelo turismo e não turismo sexual e outras formas de violação.

Para Marta, um dos grandes destaques do projeto é fortalecer as capacidades dos profissionais da rede de proteção infantil. “Te-

mos certeza que o projeto contribuiu de alguma forma para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes”.

A professora Maria José, de Barreiros, diz que os jovens mobilizadores têm contribuído muito para alertar e combater o abuso e a exploração sexual nas escolas e em todo o município. O grande diferencial do projeto, segundo ela, é que eles falam sobre o assunto de jovem pra jovem. “A linguagem deles é muito diferente da minha, por exemplo, e tem sido muito bom, pois traz segurança e conforto para os outros jovens”, enfatiza.

A primeira fase do **Projeto Turismo e Proteção a Infância** foi realizada por meio da aliança estratégica entre Plan International Brasil, Childhood, da ONG Resposta, e do apoio do Coletivo Mulher e Vida, SENAC, das prefeituras, secretarias, e escolas dos municípios de Ipojuca, Barreiros, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, São José da Coroa Grande, Barreiros e Cabo de Santo Agostinho, no litoral sul de Pernambuco, e Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte. Em Salvador (BA), o projeto contou com o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH); Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) e o Sindicato de Guias de Turismo (SINGTUR), além dos agentes de saúde e policiais militares, Conselhos Tutelares, Ministério Público, escolas, secretarias governamentais, Centros de Garantia de Direito das Crianças e Adolescentes.

“ Oficinas de conscientização e engajamento, atividades lúdicas, como a composição de músicas, elaboração de “fanzines” e peças teatrais compõe a formação dos jovens que assumem o papel de mobilizar os seus pares.”



NO BRASIL, A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OCORRE NAS REGIÕES DE PRAIA, NAS FRONTEIRAS ESTADUAIS, INTERNACIONAIS, E EM ÁREAS COM INTENSO MOVIMENTO DE PESSOAS, COMO NAS GRANDES CAPITALIS.

ENTENDA:

ABUSO X EXPLORAÇÃO

A violência sexual pode ocorrer de duas formas distintas: como abuso ou exploração.

Abuso sexual é qualquer forma de contato e interação sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, em que o adulto, que possui uma posição de autoridade ou poder, utiliza-se dessa condição para sua própria estimulação sexual, podendo ocorrer com ou sem contato físico.

Já a **exploração** se caracteriza pela utilização sexual de crianças e adolescentes com a intenção de lucro, seja financeiro ou de qualquer outra espécie. São quatro formas em que ocorre a exploração sexual: em redes de prostituição, pornografia, redes de tráfico e turismo sexual.

REGIÃO	ESTADOS	REGIÕES TURÍSTICAS	DESTINOS TURÍSTICOS	DESTINOS INDUTORES	CASOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL
Norte	7	35	209	11	1.955
Nordeste	9	78	840	23	7.701
Sudeste	4	98	1.200	12	5.669
Centro-Oeste	4	35	296	10	2.158
Sul	3	30	1.118	9	2.960

Fonte: CET/UnB adaptado dos dados disponibilizados pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) e Ministério do Turismo.

PARCERIAS QUE FORTALECEM

Além do apoio financeiro, elas colaboram no desenvolvimento de projetos e no estímulo ao voluntariado

O trabalho de uma organização não governamental conta com diversas parcerias para que os projetos consigam ser efetivamente implementados. Na Plan International Brasil não é diferente. Para além do apoio de órgãos públicos, governos e outras instituições, conta também com empresas, e doações de pessoas físicas.

Essas parcerias vão além do aporte financeiro: incluem planejamento e implementação de projetos e engajamento e mobilização de voluntários, muitas vezes fundamentais para o sucesso de iniciativas. "A participação dessas empresas é muito importante para o desenvolvimento das atividades", explica Dario Lopez, gerente de mobilização de recursos da Plan International Brasil.

Em 2015, algumas delas foram consolidadas, como a com a Nívea Brasil, parceira no projeto **Famílias que Cuidam**; e com a Fundação Telefônica/Vivo, apoiadora do **Trabalhar não é Brincadeira** que tem foco a prevenção do trabalho infantil, ao lado de

prefeituras e comunidades. Para o eixo voltado ao empoderamento econômico de jovens e mulheres, a Accenture é peça fundamental no **Jovens Construindo o Futuro**; assim como o Salesiano no **Pontes para o Futuro**, Aflatoun e Credit Suisse no **Geração**; e Arena das Dunas, AkzoNobel, TUI Nederland, Amsterdam Arena no **Gols para uma Vida Melhor**. A AstraZeneca, colabora no Adolescente Saudável, que aborda questões de saúde, sexualidade e empoderamento, conduzidos pelos próprios jovens. Já o tema da exploração sexual é o foco do **Turismo e Proteção à Infância**, desenvolvido junto a Plan Holanda, ECPAT Holanda, TUI, Fly Brazil, ANVR e Travel Couserlos.

"Para este ano, já teremos uma parceria com o Instituto C&A, que vai nos ajudar a fortalecer um projeto de acompanhamento dos ODS e dos direitos das meninas", adianta Dario. "Tivemos aproximadamente 13 parceiros em 2015, a ideia é incorporar mais três ou quatro e mobilizar R\$3,5 milhões", finaliza.

13 EMPRESAS
CONTRIBUÍRAM COM
OS PROJETOS DA
PLAN INTERNATIONAL
BRASIL EM 2015

ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS,
ÓRGÃOS PÚBLICOS E
OUTRAS INSTITUIÇÕES
SÃO **PARCEIRAS**

R\$3,5 MILHÕES
É O QUE A
ORGANIZAÇÃO
QUER MOBILIZAR
EM 2016

COM **VOLUNTARIADO**, EMPRESAS E ORGANIZAÇÃO ESTIMULAM A CONSCIÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS, AJUDANDO A ENFRENTAR OS DESAFIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA



NENHUM DIREITO A MENOS

Organização busca ampliar iniciativas que desenvolvam políticas públicas eficazes para defesa dos direitos de crianças e adolescentes

Há 18 anos a Plan International atua no Brasil em prol da defesa dos direitos de crianças e adolescentes, promovendo importantes iniciativas que buscam transformar a realidade de diversas comunidades do país.

E com a missão de fortalecer esse trabalho, a organização tem apostado em ações de incidência política. São campanhas, parcerias e projetos que contribuem com mudanças significativas, possibilitando um canal para que crianças façam-se ouvidas em diversas esferas institucionais e governamentais.

A organização tem acompanhado várias redes e coalizões, como a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), o Fórum Nacional pelos Direitos das Crianças e Adolescentes (FNDCA), Rede Não Bata Eduque (RNBE), a Campanha Cuida Bem de Mim, e o grupo de

trabalho Proteção e Prevenção contra as Violências, junto ao Instituto da Infância. “Esses espaços são muito importantes para consolidar ações e políticas públicas para a infância e adolescência”, exemplifica Flávio Debique, gerente técnico de Proteção Infantil e Incidência Política da Plan International Brasil.

Em 2016, o foco deve continuar no combate à violência contra as meninas e no fortalecimento de projetos de proteção à infância, por meio da continuação das ações já em andamento e novas campanhas.

“Esse processo de incidência política mais eficiente que temos alcançado nos permite focar no principal norte do nosso trabalho: não deixar nenhuma criança para trás”, destaca Anette Trompeter, Diretora Nacional da Plan International Brasil.



2015 FOI UM ANO IMPORTANTE PARA A ORGANIZAÇÃO EM TERMOS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA, DIÁLOGO EM REDE E INFLUÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS. CONFIRA ALGUNS DESTAQUES!

As jovens do projeto “Essa é a Minha Vez” se reuniram com representantes de quatro ministérios e secretarias do governo federal, onde abordaram questões relativas às problemáticas das meninas nas cinco regiões do país. Desses encontros e discussões, elaboraram a **Declaração das Meninas do Brasil**, entregue a presidente Dilma Rousseff.

A **Declaração das Meninas do Brasil** foi apresentada no **Seminário Livre de Violência** em Brasília, e também serviu de documento de referência para a Primeira Conferência Livre das Meninas no estado do Maranhão.

Participantes do projeto Geração foram convidadas pelo Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes (CONANDA) para participarem, em Brasília, **do encontro de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, onde refletiram sobre os avanços e as brechas que ainda permanecem para que esse instrumento jurídico possa ser plenamente realizado.

A pesquisa **Por Ser Menina no Brasil, crescendo entre direitos e violências** foi apresentada em várias cidades, como Salvador (BA) e Natal (RN).

Participação no relançamento da **Frente Parlamentar Mista pelos Direitos das Crianças e Adolescentes**, no Congresso Nacional, em Brasília.

As representantes do projeto **Essa é Minha Vez** estiveram em Nova York, participando da **Assembleia Geral da ONU**.

Aprovação pelo CONANDA da **Plataforma Nacional de Participação Cidadã “Por Ser Menina”**. O documento tem como objetivo articular esforços para que as meninas possam participar nos espaços e processos de formulação e deliberação das políticas públicas que afetam sua vida, bem como incidir na implementação e no acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, em especial do ODS 5: promover a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas.

Assinatura do termo de **cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte** para fomentar políticas públicas que viabilizem direitos das mulheres em situação de violência doméstica e família.

Acordo de **Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Maranhão**, para disseminar as metodologias de trabalho do Programa Adolescente Saudável, trabalhar em conjunto para elaborar o Plano Estadual pela Primeira Infância, entre outras ações.

Realização da primeira **Conferência Livre das Meninas**, no Maranhão. O evento contou com a participação de meninas de todo estado.

QUANTO CUSTA

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINAS?

No Brasil, estima-se que 500 mil mulheres sejam vítimas de estupro por ano. Maioria dos casos não são denunciados.

Provocar, expor, quebrar o silêncio: a nova campanha da Plan International Brasil pretende promover e, principalmente, qualificar o debate sobre a violência sexual contra meninas e mulheres. “A pergunta **Quanto Custa?** é muito provocativa, leva a muitas direções e permite as pessoas arrematar com um **Custa Caro**. Tão caro que chega a ser imensurável, tanto se falamos de custos financeiros, de custos operacionais quanto de custos para a individualida-

de, subjetividade de cada vida. Essa é uma violência que precisa acabar”, defende Viviana Santiago, especialista em gênero da Plan International Brasil.

No Brasil, estima-se que, por ano, 500 mil mulheres sejam vítimas de estupro “70% são crianças e adolescentes, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). “O estupro é uma violência construída a partir da maneira como se socializam meninos e homens”, complementa Viviana.

O grande objetivo é, portanto, estimular a reflexão sobre a temática, e deslocar o eixo da questão para o agressor e não para a vítima. Vale ressaltar que a maioria dos estupros não é cometida por desconhecidos na rua e sim por pessoas próximas às vítimas, dentro de casa.

Com peças de comunicação, cartilhas e ações de mídias sociais, a iniciativa trouxe visibilidade para a ocorrência da violência sexual. “Conseguimos ecoar o conceito de cultura do estupro e da socialização de meninas e meninos, pautar a importância da discussão de gênero, e de pensar essas relações como peça fundamental de todos os processos que envolvem meninas e mulheres e meninos e homens”.

“ A campanha #Quanto Custa trouxe visibilidade para a necessidade de pensar a violência sexual enquanto sintoma de uma sociedade adoecida. ”

Viviana Santiago, especialista em gênero da Plan International Brasil.

Para marcar o início das atividades, a organização trouxe para o país o filme *India's Daughter* (Filha da Índia). Censurado em seu país, o documentário aborda o estupro coletivo de uma jovem estudante. Revoltadas, as mulheres da Índia vão às ruas protestar e engajam a população, detonando uma onda mundial de indignação contra esse tipo de violência. A primeira sessão aconteceu em São Paulo, seguida de debate com a diretora do filme Leslee Udwin e especialistas no tema enfrentamento à violência sexual. Em seguida, o filme passou por Campo Grande (MS); Cuiabá (MT); Vitória (ES); Niterói (RJ); Brasília (DF); e Fortaleza (CE) e outros municípios.





Foco nas questões de gênero

Em 2016 a iniciativa terá como foco a retomada das discussões sobre o papel das instituições formadoras e o incentivo do diálogo sobre as questões de gênero para ajudar no enfrentamento a essa realidade. Parcerias e alianças também estão previstas para serem desenvolvidas.

“Qualquer um pode participar desta campanha. Queremos mobilizar e engajar o Brasil para um grande debate sobre as diversas consequências da cultura machista existente no País. A sociedade paga um preço muito

“ Apenas 10% dos estupros são notificados grande parte não é punida. ”

alto por diversos tipos de violência silenciosa e impune, mas não encara o assunto de frente. As consequências para quem passa por isso são inestimáveis e geram danos para o resto de suas vidas”, conclui Anette Trompeter, diretora nacional da organização.

COMUNICAÇÃO COMO ALIADA

- 124 inserções na mídia, com destaque para TV Globo, Rádio CBN, Folha de S. Paulo, El País, Época e BBC Brasil
- Exibição do filme “India’s Daughter - Filha da Índia” em mais de 30 cidades
- 10.000 cartilhas distribuídas
- Mais de 3 mil curtidas na página #Quanto Custa no facebook

70% das vítimas de estupro são crianças e adolescentes,

segundo dados do IPEA e Ministério da Saúde.

Conheça a cartilha, baixe e compartilhe clicando aqui.

#QUANTO CUSTA?

por ser **MENiNA**



PASSOS LARGOS EM DIREÇÃO A UM FUTURO MELHOR

Atividades da Plan International Brasil ajudaram a transformar a vida de 30 mil pessoas em 2015

“Qualquer pessoa, criança, jovem, mãe, pai, que participa dos projetos da Plan International Brasil poderá dizer: a Plan ajudou a me desenvolver, a querer saber mais, a entender melhor os meus direitos”. É assim que Luca Sinesi, diretor de programas, define o trabalho da organização.

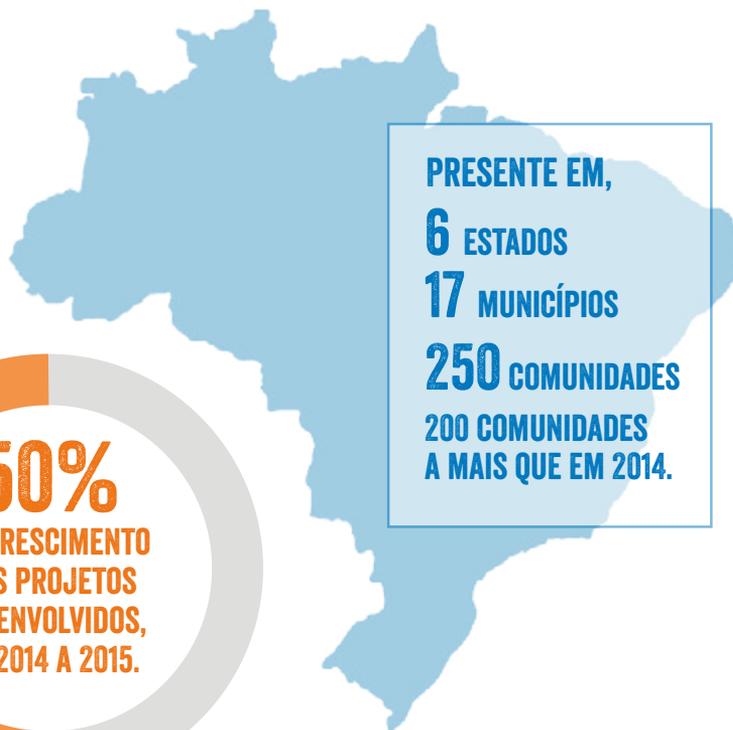
Somente em 2015, a Plan International Brasil beneficiou mais de 30 mil pessoas “entre meninos e meninas, jovens, pais, gestores públicos, profissionais da saúde e da educação - em 250 comunidades de 17 municípios, nos estados do Maranhão, Piauí, São Paulo, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. No total, 30 projetos foram desenvolvidos. “É um grande resultado, mas não é só uma questão de números. As crianças, os adolescentes, os jovens, as pessoas das comunidades que participam dos projetos da Plan mudam suas atitudes, fortalecem sua autoestima, viram protagonistas em suas comunidades”.

E se o ano passado foi de números e atividades satisfatórias, a perspectiva para 2016 é aumentar ainda mais o alcance e a qualidade dos projetos. O foco será a formação de jovens mobilizadores que possam sensibilizar e informar adolescentes sobre saúde, direitos,

participação cidadã; ampliar as ações voltadas ao estímulo do brincar com crianças e famílias, e fortalecer ainda mais o debate sobre direitos das meninas e igualdade de gênero, bandeira da organização. “Podemos dizer, sem exageros, que abrimos junto com outras organizações as portas para o debate sobre os direitos das meninas no país. Este era um tema que há três anos nem era falado”.

Para Luca, outro grande destaque é o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens, que está positivamente contaminando todos os programas e projetos. “Não queremos falar em nome dos jovens, queremos que sejam eles a sensibilizar seus pares e reivindicar direitos”, finaliza.

“ Por meio de seu Conselho Consultivo de Jovens, criado em 2015, a Plan International Brasil busca envolvimento e participação ainda maior dos jovens nas atividades da organização. ”



A Plan International Brasil estimula crianças e jovens a serem protagonistas de sua própria história e das comunidades em que estão inseridos, conduzindo o seu próprio desenvolvimento.

Para isso trabalha dentro de 4 eixos:

INFÂNCIA SAUDÁVEL (0 A 6 ANOS)

Desenvolvendo competências de mães, pais, cuidadores e organizações comunitárias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, focando o brincar, o fortalecimento de vínculos dos pais com as crianças e a proteção bem como dar assessoria aos órgãos governamentais no desenvolvimento de políticas públicas para a primeira infância.

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE JOVENS E MULHERES

Apoiam adolescentes, jovens e mulheres de áreas rurais e urbanas para que possam acessar empregos de qualidade ou recursos para desenvolver seus negócios.

APRENDIZAGENS PARA UMA VIDA ATIVA E SAUDÁVEL (7-17 ANOS)

Que tem como objetivo melhorar a qualidade de ensino nas escolas, com o protagonismo de alunas e alunos em ambientes livres de violência e de discriminação, promovendo a igualdade de gênero e o debate sobre direitos sexuais e reprodutivos.

PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA VIOLÊNCIA E RISCOS DE DESASTRES

Estimulando capacidades de crianças, adolescentes, famílias e lideranças comunitárias para identificar e rejeitar todas as formas de violência, e para colaborar com as autoridades para humanizar e melhorar o atendimento para vítimas de violência. O programa trabalha também para preparar e conscientizar as comunidades na prevenção de desastres, inclusive ambientais.



www.plan.org.br



[/PlanInternationalBrasil](https://www.facebook.com/PlanInternationalBrasil)



[/PlanBR](https://twitter.com/PlanBR)

A Plan International existe desde 1937 e é uma das maiores organizações não governamentais internacionais de desenvolvimento. Atualmente, está presente mais de 70 países e promove melhorias de longo prazo na vida das crianças e das comunidades. No total, cerca de 1,5 milhão de crianças são auxiliadas pela Plan em todo o mundo. No Brasil desde 1997, a Plan realiza projetos no Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, melhorando a vida de mais de 75 mil crianças.

por ser **MENINA**

